RESENHA

Estágio Supervisionado de Inglês

XAVIER, Rosely P. **Estágio Supervisionado de Inglês.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Ian Corumbá[1]
Ester Joice Amorim Teodoro[2]
Vinicius Oliveira[3]

A obra "Estágio Supervisionado de Inglês", publicada em 2023 pela Editora Contexto, é de autoria de Rosely Perez Xavier – professora aposentada do departamento de Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A autora nos convida a refletir sobre a importância e a utilidade do estágio supervisionado de Língua Inglesa nas escolas de ensino básico para a formação de professores. Nessa obra são discutidas algumas questões relacionadas ao estágio supervisionado que podem ser aplicadas a todas as áreas, porém, o direcionamento principal é voltado para as particularidades específicas do ensino de Língua Inglesa.

A autora reúne vários elementos necessários para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades à docência que vão desde a necessidade de a escola. Além disso, é enfatizado ao longo do livro sobre a importância da comunicação entre o estagiário e todos os sujeitos inseridos no âmbito escolar

Sendo assim, o presente livro aborda conceitos fundamentais para a prática docente. Trata-se de uma obra altamente indicada para alunos de graduação dos cursos de Letras (com habilitação em Língua Inglesa), pois o repertório apresentado nessa obra oferece uma base altamente fundamentada para a reflexão dos desafios ligados ao período do estágio docente.

No primeiro capítulo, a autora sustenta a tese de que a escola é o local em que o aluno de graduação de Letras irá conhecer o papel social do professor que deve ser

[1] Graduando em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

[2] Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

[3] Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

exercido no ambiente escolar. Esse processo de reconhecimento, segundo a autora, se dá a partir do contato direto com os alunos, assim como com os demais professores. Nesse sentido, é altamente sugerido que o estagiário estabeleça uma comunicação adequada com todo o ambiente escolar, tendo em vista o objetivo de colaborar com ações e soluções para os desafios que forem encontrados.

Ainda no primeiro capítulo, a autora enfatiza alguns fatores de ordem afetiva que podem influenciar na aprendizagem, tanto de maneira positiva, quanto de maneira negativa. Dentre esses fatores, destacam-se, por exemplo, o nível de confiança e autoestima, bem como o nível de autodisciplina. Esses fatores são destacados como pontos fundamentais para que os professores tenham condições planejar ações voltadas para o avanço da aprendizagem de seus alunos.

No segundo capítulo, a autora nos mostra o papel do planejamento direcionado para o ensino e o andamento de um aula. A necessidade de identificar os objetivos de aprendizagem é abordada como um aspecto basilar para que se possa pensar que tipo de aluno será formado para o meio social. Sendo assim, o professor precisa refletir se o foco dele será voltado para conhecimentos de ordem gramatical e lexical, por exemplo, ou se o foco será direcionado para o pensamento crítico e atuação cidadã. Portanto, fica claro que os argumentos lançados pela autora sustentam a necessidade de que os graduandos em Letras estejam constantemente refletindo as metodologias necessárias para atingir os objetivos específicos enquanto professores em formação.

No terceiro capítulo, a autora discorre sobre os tipos de atividades de ensino aprendizagem (exercícios, atividades comunicativas e tarefas). Segundo ela, cada tarefa depende muito propósito pedagógico do professor e da perspectiva de aprendizagem adotada pelo estagiário. Isto é, o foco principal deve ser voltado para atividades de cunho comunicativo, porém aspectos de ordem gramatical e lexical não podem ser deixados de lado. Por isso, é importante dizer que as atividades de ensino têm como função promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades, competências, capacidades comunicativas etc. Por meio desta obra entendemos que exercícios são atividades controladas no âmbito linguístico, ou seja, sua estrutura no ensino é gramatical. Ainda no terceiro capítulo, a autora define o livro didático como fonte principal para elaboração de atividades que está disponível para o professor.

Além disso, é enfatizado que as atividades devem priorizar o significado pragmático da língua, a partir de um propósito comunicativo específico.

No quarto capítulo, a autora mostra outro princípio importante: a criação de vínculos de autenticidade que podem ser identificados de forma escrita ou oral. Isto é, o professor cria atividades comunicativas para que os alunos desenvolvam a capacidade de interpretação, por meio de um texto. Por exemplo, o aluno é instruído a explicar esse texto com suas próprias palavras. Além de criar a comunicação, o professor precisa entender as necessidades e interesses dos alunos, por meio de entrevistas informais. Assim, o professor obtém informações para produzir atividades próximas da realidade dos alunos. Como principais parâmetros para essas atividades são: 1) complexidade linguística e adequação cognitiva. No primeiro, refere-se a variedade lexical e a proporção de orações coordenadas/subordinadas. O segundo refere-se à quantidade de conhecimento que o texto exige para a sua compreensão, ou seja, textos muito técnicos e científicos não são recomendáveis, pois exige certa familiaridade do aluno.

Por fim, no último capítulo foi destacada a prática docente que é demasiadamente importante para o estagiário em seus primeiros contatos com a sala de aula, pois envolvem ações pedagógicas que contribuem para a melhor forma de estabelecer os conteúdos e atividades em língua inglesa para os alunos e para isso, segundo a autora, é preciso que o professor tenha uma boa relação com a turma e isso dependerá da competência comunicativa e pedagógica do professor. Nesse capítulo, a autora destaca que o uso da língua inglesa não necessariamente precisa ser usado 100 %, mas em momentos propícios e que a língua portuguesa deve estar presente nas aulas, pois segundo a autora a língua materna beneficia a compreensão e a agilidade no andamento no processo da aprendizagem. É preciso que o professor estabeleça estratégia para melhor compreensão das atividades no processo comunicativo.

Por fim, destacamos que a presente obra consiste em uma excelente referência para acadêmicos de Letras que irão fazer seus estágios docentes na área de Língua Inglesa. Através de uma linguagem didática e acessível, a autora introduz conceitos fundamentais para que o futuro professor consiga refletir acerca de questões ligadas a teoria e a prática do processo de ensino e de aprendizagem de línguas no âmbito da

escola básica, assim como os desafios potencialmente presentes nesta experiência de ensino imposta ao professor em formação inicial.